

DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIA NA POPULAÇÃO DE TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS NA CIDADE DE MANAUS- AMAZONAS

Lucília de Fátima Santana Jardim¹

Carlos Augusto Velasco de Castro²

Leonardo Soares Bastos³,

Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro Bastos⁴
em nome do grupo de Pesquisa DIVAS

Objetivo: Conhecer as vivências e experiências de discriminação e violência ‘praticadas contra travestis e mulheres trans da cidade de Manaus. **Método:** Amostragem pelo Respondent-Driven Sampling (RDS), que pode ser considerada uma variante da amostragem em cadeia, onde os indivíduos da população sob estudo recrutam seus pares. O estudo foi realizado de fevereiro a maio de 2017 e consistia na aplicação de questionário sócio demográfico e coleta de sangue para testagem de HIV, Sífilis e Hepatites B e C. Para análise dos dados, adotou-se o RDS_B e as estimativas serão apresentadas com seus respectivos intervalos de credibilidade a 95%. **Resultados:** Ao todo foram realizadas 230 entrevistas. A maioria 82,12% (IC95%:76,63-86,55) afirmou já ter se sentido discriminada alguma vez na vida devido à sua identidade de gênero e, destas, 80,11% (IC95%:73,80-85,20) sofreu essa discriminação na rua e 46,96% (IC95%:39,95-54,09) em escolas/faculdades. A maioria 66,58%; (IC95%:60,24-72,38) das entrevistadas declarou que alguma vez na vida já foi agredida com tapa ou teve objetos que poderiam machucar jogados contra elas; 69,63% (IC95%:63,39-75,23) já foram empurradas; 40,81 (IC95%:34,64-47,28) já foram agredidas com socos, 30,99% (IC95%:25,35-37,26) sofreram agressão de chutes-arrastões-espantamentos; d e n t r e o u t r o s . **Conclusão:** Altas prevalências de discriminação e de violência evidenciam o contexto de vulnerabilidade e risco no qual esta população está submetida. **Contribuições ou implicações para a Enfermagem:** os resultados podem subsidiar elaboração de modelos assistenciais de saúde que assegurem a equidade para a população de travestis e mulheres trans, além de profissionais preparados para lidar com as dificuldades e demandas específicas desses grupos sociais.

Descritores: Enfermagem, Transgênero, Discriminação.

Eixo 2 - Desafios para uma prática equânime e grupos sociais heterogêneos: classes, gênero, geração, raça, etnia e cultura

Área Temática - 7. Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem

¹ Enfermeira, mestranda pela Escola de Enfermagem de Manaus - Universidade Federal do Amazonas, Especialização em Gestão Estratégica de Políticas Públicas pela UNICAMP, enfermeira assistencial da Fundação Alfredo da Matta, setor de IST. Email: enfermeiralucilia@gmail.com

²Biomédico, doutorado em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas pelo Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas-INI/Fiocruz. Atualmente é Tecnologista Sênior no Instituto Nacional de saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernando Figueira (IFF-Fiocruz)

³Pesquisador em Saúde Pública na área de métodos estatísticos do Programa Computação Científica (PROCC) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro. Trabalha com desenvolvimento e aplicação de modelos hierárquicos bayesianos em problemas de saúde pública

⁴Médico, doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz e Pesquisador titular da Fundação Oswaldo Cruz. Estágio de pós- doutorado/pesquisador visitante na Alemanha, Canadá, Reino Unido, EUA e Reino Unido.